



ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA FORÇA UNIDA DO BAIRRO ESTALEIRO –ACFUBE
CNPJ 23.850.860/0001-10
RUA SANTA CRUZ, 205 – ESTALEIRO - CONTAGEM/MG
TEL.: 31 3356.9618 – CEIRAIOSDESOL@GMAIL.COM –

RELATO REFERENTE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA REALIZADA NO DIA 05/11/21
TEMA: SITUAÇÃO VEXATÓRIA (Que vexa, que causa vexame ,humilhação ou vergonha

Realizamos a formação pedagógica com o tema: situação vexatória, onde abordamos os seguintes temas:

- Educação alimentar
- Os padrões familiares modernos
- Diversidade Religiosa


Marly Pereira Costa Almeida
Pedagoga
CBO 2394-nº

Diante dos temas acima mencionados foi discutido em coletivo de acordo com a realidade da instituição de modo a contemplar todos os temas em uma abordagem significativa. Se a alimentação faz parte do currículo devemos repensar o nosso olhar, de modo a criar estratégias para introduzir uma alimentação de forma agradável, receptiva e prazerosa; não uma alimentação forçada e obrigatória, há uma necessidade de oferecer um cardápio rico que contemple variedades de alimentos e vitaminas, mas que a criança tenha o direito de escolha, e que ela aprenda a se alimentar de forma prazerosa.

Diante dos padrões familiares modernos, como trabalhar a identidade de modo a não expor as composições familiares, de forma a constranger a criança, é explorar a aceitação e o respeito.

A diversidade religiosa, todos sabemos que devemos respeitar a diversidade religiosa, criar estratégias de forma a trabalhar os princípios cristãos sem que venhamos colocar a criança em uma situação vexatória.

Tratamos de cada assunto com riqueza de detalhes, colocando a criança como centro dessa discussão, de ver e rever nossas atitudes diárias em relação a cada tema abordado, lembrando que na atualidade a alimentação é currículo na aprendizagem da criança. Mas devemos repensar o nosso olhar em relação aquela criança que não aceita nenhum tipo de alimentos na escola, como proceder diante disso sem expor essa criança há uma situação vexatória, é necessário oferecer o alimento, incentivar a experimentação; mas nunca mentir utilizando tais recursos como (" se vc não comer não irá pro parquinho ou; se comer isso ou aquilo ficará com o cabelo bonito) usando esses termos eu estarei causando situação de constrangimento a essa criança.

Tanto quanto os padrões familiares modernos, lidar com situações dos diversos tipos de família da atualidade respeitando cada uma em suas escolhas e como ser humano, e tratar dos assuntos com mais naturalidade possível, pois a criança não pode ser responsável pelas escolhas da família, mas sim ter as suas próprias escolhas, lembrando sempre que; não existem famílias perfeitas, existem famílias diferentes.

Assim como a diversidade religiosa, como tratar desse tema sem constranger a criança e também as famílias, de modo a respeitar a crença de cada um; utilizando como recurso a bagagem que cada criança trás dentro de si e parti do que ela trás de casa, lembrando sempre que o respeito é a base de tudo, que a criança é um ser pensante e sujeito autônomo, autor da sua própria história, e que a instituição como um todo tem o dever de proteger essa criança de tais situações vexatórias.

Equipe Envolvida:

Geralda Martins Teixeira
Gercia Cardoso Silva
Kelly Bristina de Souza D. Coelho.
Ana Paula Silva Moreira
Luciene R. Dantas Silva

Maria Marta
Janaína Souza Lima


glayx do p x. [illegible]





ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA FORÇA UNIDA DO BAIRRO ESTALEIRO –ACFUBE
CNPJ 23.850.860/0001-10
RUA SANTA CRUZ, 205 – ESTALEIRO - CONTAGEM/MG
TEL.: 31 3356.9618 – CEIRAIOSDESOL@GMAIL.COM –

RELATO REFERENTE A ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO REALIZADO NO DIA 05/11/21

Em virtude do retorno presencial que ocorrerá a partir do 08/11/21, foi discutido alguns assuntos relacionados a nova rotina de modo a contemplar a grande maioria das crianças ,uma vez que estávamos com atendimento por grupos de crianças; com dois metros de distanciamento e agora atendendo com um metro de distanciamento um número bem maior de crianças; atendendo de modo remoto 12 crianças .Entre os assuntos contemplados discutimos:

- A adequação do espaço, de modo a atender as crianças com um metro de distanciamento, disponibilidade das mesas ;
- Refeitório utilizado apenas para atividades de sala de aula ,de modo a contemplar as interações e as brincadeiras, corpo e momento etc;
- Os kits continuarão individuais,
- As refeições em sala de aula, lembrando de reforçar sobre a importância de uma alimentação saudável, contemplando a alimentação como currículo;
- Os recreios continuarão de modo escalonado, tanto quanto as entradas e saídas;

Focamos esse retorno na interação das crianças, de modo a contemplar as interações e as brincadeiras, obedecendo os protocolos de distanciamento, mas com um trabalho que contemple a criança em seu individual; e principalmente que ela consiga sentir prazer em vir pra escola, que esse espaço seja único e prazeroso, principalmente nos tempos atípicos pelos quais estamos passando. Que possamos fazer um retorno seguro sim, mas de forma enriquecedora com atividades significativas.

Foi planejado o natal diferente para as crianças, onde elas possam se sentir acolhidas, de modo a trazer a comunidade para dentro da escola, contemplando essa criança com uma lembrancinha simbólica mas com um grande valor, afetivo .Sendo assim organizamos uma linda vila de natal, utilizando material reciclável como recurso, sendo que cada enfeite dessa vila será caracterizado e construído pelas próprias crianças em um lindo trabalho coletivo.

Discutimos relatos referente ao diário, sanando dúvidas, atividades de registro a serem enviadas para casa, tipo portfolio.

Equipe Envolvida:

Ceralda martins Teixeira
Gensia Lendoso Silva
Ana Paula S. Novena
Janaina Souza Lima
Lucilene R. Paup Silva


Maria Pereira Costa Almeida
Pedagoga
CBO 2394-05





ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA FORÇA UNIDA DO BAIRRO ESTALEIRO –ACFUBE

CNPJ 23.850.860/0001-10

RUA SANTA CRUZ, 205 – ESTALEIRO - CONTAGEM/MG

TEL.: 31 3356.9618 – CEIRAIOSESOL@GMAIL.COM –

RELATO REFERENTE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA REALIZADA NO DIA 19/11/21
TEMA: AVALIAÇÃO E REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FONTE: RODA DE CONVERSA/SEDUC

<https://geataoescolar.gov.br/conteudo/74/avaliacao-na-educacao-infantil>

Com o objetivo de repensar a nossa prática pedagógica, refletindo em uma avaliação sem julgamentos, notas ou rótulos ;fornecendo elementos que contribuam para a nossa prática diária .De acordo com as Diretrizes curriculares Nacionais pra educação infantil, que determina que as instituições atuem nessa etapa de ensino criando procedimentos para a avaliação das crianças

.Esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos, e precisa considerar “ a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” e empregar múltiplos registros. Tais apontamentos no entanto , ainda geram dúvidas e interpretações equivocadas. Por isso, não são raros casos de aplicação de provas na educação infantil. Para turmas de até 3 anos de idade, como relatou Rita Coelho em um seminário pra educação infantil que ocorreu em são Paulo .

Outros estudiosos no assunto acrescenta que avaliação nessa etapa ,geralmente ,é denominada pelo uso de instrumentos normativos, direcionados para identificação das deficiências das crianças e que não atentam para os componentes social, cultural e de interação inerentes ao processo de ensino aprendizagem .

Os riscos de avaliar mal não param por aí; ao dizer que uma criança não se comporta como deveria ,pode-se deixar de ver os avanços que ela já alcançou. Ao pensar por exemplo que ela está adquirindo habilidade de se equilibrar apenas se for bem em um teste realizado com cordas, pode-se ignorar o fato de que ela consegue subir e descer do escorregador sem nenhum problema .Além disso instrumentos classificatórios favorece que o professor direcione seus esforços ,buscando que a turma seja treinada para obter sucesso em uma ação específica, que é um grave problema.

Por isso é fundamental a construção de um modelo que leve em conta o processo Educacional, baseado em informações recolhidas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das atividades realizadas pelas crianças e que eles não sejam penalizados pelo que ainda não sabem. Esse ponto pressupõe um planejamento que guie todos no sentido da concepção de avaliação que se quer implementar.

Discutimos com riqueza de detalhes á respeito dos diversos tipos de registros e sua importância como:

Portfólios, caderno de bordo, o próprio diário, os registros de memória afetiva etc; de modo que cada um perceba o quão rico é o registrar na educação infantil, todo os tipos de observação de forma criativa, onde a criança é o centro desse processo de ensino aprendizagem.Com essa sensibilização realizada, deve-se iniciar a reflexão sobre o que se pretende observar e que critérios levar em conta.

Equipe Envolvida:

Geralda martins Teixeira
Gerusia Cardoso Silva
Amárcia S. Novaes
Janaina souza Lima
Luciene R. Dantas Silva


Marly Pereira Costa Almeida
Pedagoga
CBO 2394-05

